



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - ESCOLA DE BELAS ARTES.

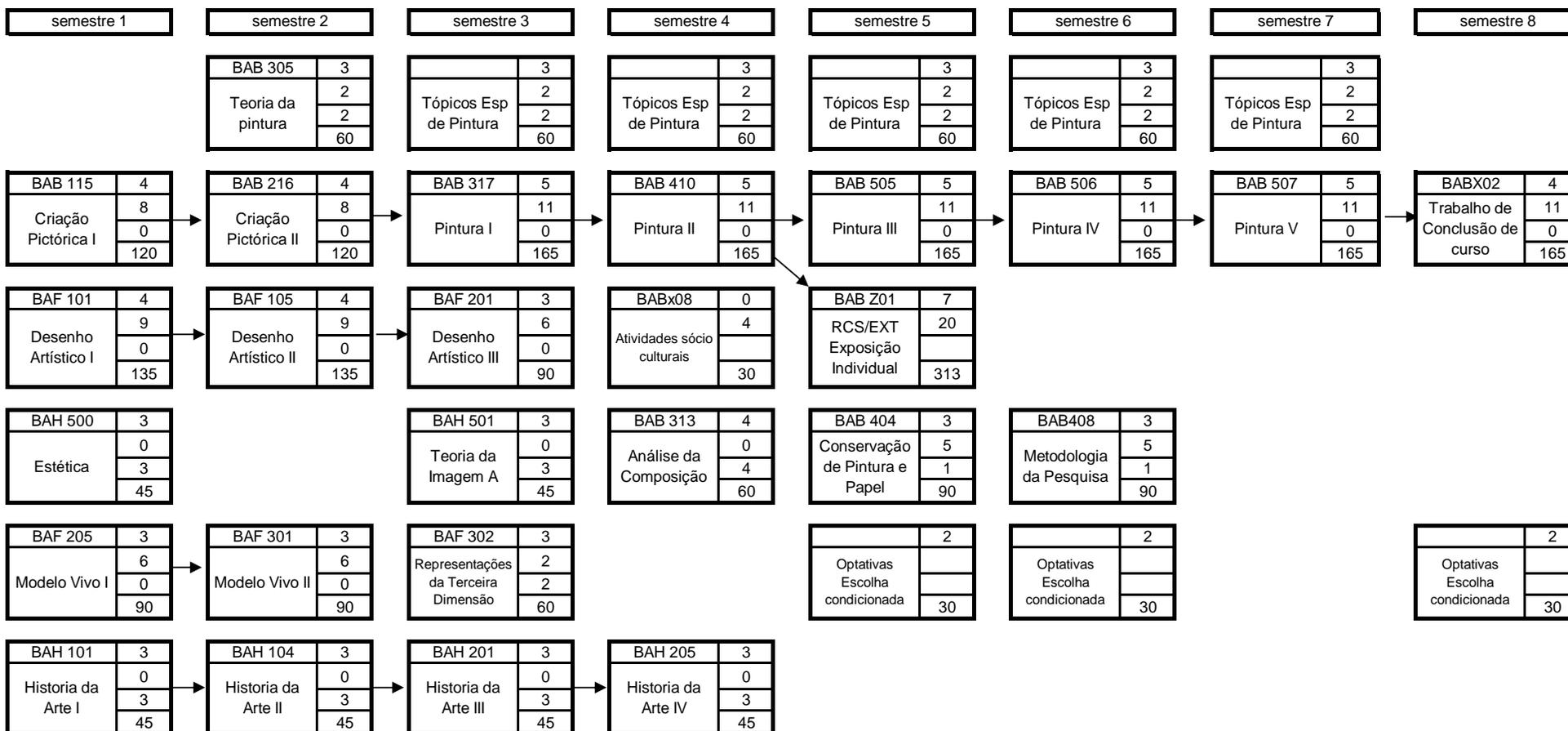
## Curso de Pintura - Distribuição Curricular Recomendada - 2015

Especificação curricular	CRED	C.HOR
Disciplinas Obrigatórias	84	2235
Escolha Condicionada (EBA)	6	90
Escolha Restrita ( Tópicos)	15	300
Requisito curriculares suplementares	11	478
<b>Totais</b>	<b>116</b>	<b>3103</b>

Informações complementares		
Duração do Curso em Semestres	Min	8
	Max	12

codigo	x
Disciplina	x
	x
	x

creditos  
 pratic semana  
 teorico semana  
 tot semestre



CODIGO	DISCIPLINA	1 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAH500</b>	<b>Estética</b>		<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>45</b>

**EMENTA:**

Estudos das principais correntes de pensamento estético, da Antiguidade aos nossos dias. Definição do campo da estética em sua relação com a filosofia e a arte. Conceitos fundamentais para a compreensão do fenômeno estético.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTOS, Fernando. Panorama das ideias estéticas no Ocidente. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

DUARTE, Rodrigo (org.). O belo autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DANTO, Arthur C.. O abuso da beleza. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

DUFRENNE, Mikel. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LACOSTE, Jean. A filosofia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MAMMÌ, Lorenzo. O que resta: arte e crítica de arte. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia – ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

NOVAES, Adauto (org.). Artepensamento. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Editora Ática, 2010.

VERNANT, Jean-Pierre. O universo, os deuses, os homens. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CODIGO	DISCIPLINA	1 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF205</b>	<b>Modelo Vivo I</b>		<b>6</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>90</b>

**EMENTA:**

Desenho de observação da estrutura da forma no espaço com seus atributos de ritmo, volumes, proporção, etc. Percepção da linha e do claro-escuro.

**OBJETIVO:**

Desenvolver a capacidade: 1) de percepção das relações dinâmicas do universo visual a partir da forma complexa da figura humana e 2) de organização da imagem configurada sobre o plano básico do desenho pela exploração consciente dos elementos essenciais à forma visual.

**PROGRAMA:**

- Estudo de proporções.
- Os diversos materiais e suas possibilidades específicas.
- Natureza da linha: direção, modulação e ritmo.
- Natureza do claro-escuro: luz e sombra x estrutura abstrata do campo visual.
- Valores táteis: textura e volumes.
- Valores cinéticos: movimento real e movimento virtual.
- Estudos de ritmos: repetição, alternância, contraste, subdivisão, superposição e equilíbrio.
- Desenho analítico: decomposição da forma.
- Desenho sintético: simplificação da forma
- Estudo da cabeça.
- Estudo do torço.
- Estudo das mãos
- Desenho de croquis com tempo cronometrado em tempos distintos.
- Desenho de observação da mesma pose a partir de vários ângulos diferentes.
- A figura e sua relação com o espaço em torno.

**BI BLIOGRAFIA:**

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira, 1986.  
Intuição e Intelecto Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
CHIPP, B.B. teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
KANDINSKY, W. Punto y Linea Sobre el Plano. Barcelona: Barral, 1974.  
WICK, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CODIGO	DISCIPLINA	1 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB115</b>	<b>Criação Pictórica I</b>		<b>8</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>120</b>

**EMENTA:**

A cor. Materiais cromáticos e sua aplicação. Transparências e opacidades. Matiz, saturação e luminosidade. Cor luz e cor pigmento. Monocromia e policromia.

**OBJETIVO:**

Iniciar o estudante do Curso de Pintura a desenvolver pesquisa poética particular, visando o amadurecimento do seu pensamento visual e progressivo aperfeiçoamento artístico, esse intimamente imerso em nosso tempo e contexto sociocultural.

**PROGRAMA:**

- Pintura como processo de criação e investigação poética e estética;
- Metodologia de pesquisa prática-teórica: referências imagéticas e Diário de pesquisa;
- Fundamentos da pintura;
- Cor – Relações cromáticas;
- Paleta individual de cor;
- Elementos visuais e composição;
- Poética contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA:**

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KANDINSKY, Wassily. Ponto e Linha sobre Plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). A pintura: textos essenciais vol. 9: O desenho e a cor. São Paulo: Ed. 34. – Introdução;

LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). A pintura: textos essenciais vol. 10: Os gêneros Pictóricos. São Paulo: Ed. 34. – Introdução;

MAYER, Ralph. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1996;

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte: edição comemorativa. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004 (24ª Edição).

WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed.1915).

CODIGO	DISCIPLINA	1 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAH101</b>	<b>História da Arte I</b>		<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>45</b>

**EMENTA:**

Estudo do vocabulário e de conceitos básicos para compreensão do fenômeno artístico no contexto sócio cultural histórico desde a Pré-história até o final da Idade Média.

**OBJETIVO:**

Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

**PROGRAMA:**

- Conceitos Preliminares. Introdução: os processos artísticos e suas características.
- Pré História como conceito: Europa e Américas.
- Civilizações Agrárias da Antigüidade: Egito/ Mesopotâmia.
- Civilizações Pré-Colombianas: América do Sul e Central.
- Civilizações Clássicas: Grécia/Roma.
- Idade Média: Arte Páleo-Cristã e Bizantina.
- Idade Média: Arte Islâmica.
- Idade Média : Românico e o Gótico.

**BI BLIOGRAFIA:**

- BAZIN, Germain. História da arte. Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.
- CONTI, Flavio. Como reconhecer a arte grega. Lisboa : Edições 70,1987.
- Como reconhecer a arte românica. Lisboa : Edições 70,1984.
- GOMBRICH,E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1993.
- GOZZOLI, Maria Cristina. Como reconhecer a arte gótica. Lisboa: Edições 70, 1986.
- HAUSER ,Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972. 2v.
- JANSON, H.W. História da arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- LISE, Giorgio. Como reconhecer a arte egípcia. Lisboa : Edições 70,1985
- MANDEL, Gabriele. Como reconhecer a arte islâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- MOSATI, Sabatino. Como reconhecer a arte mesopotâmica. Lisboa : Edições 70, 1985.
- SHAVER-CRANDELL, Anne. A idade média. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.  
(Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).
- TARELLA, Alda. Como reconhecer a arte romana. Lisboa : Edições 70,1988.
- WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
(Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).
- \_\_\_\_\_. Grécia e Roma. Rio de Janeiro : Zahar,1983  
(Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).

CODIGO	DISCIPLINA	1 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF101</b>	<b>Desenho Artístico I</b>		<b>9</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>135</b>

**EMENTA:**

O desenho, expressão gráfica da forma aparente dos objetos. A observação através do desenho de forma simples - sólidos, naturezas mortas. O claro-escuro. O modelado.

**OBJETIVO:**

Iniciar o estudante nos fundamentos do desenho, através de exercícios práticos de observação, fornecendo-lhe os conhecimentos teóricos indispensáveis e apresentando-o às técnicas básicas.

**PROGRAMA:**

1. Princípios teóricos de desenho.
2. Funções da linha na construção do espaço visual.
3. Relações entre a forma desenhada e o espaço disponível do suporte.
4. Análise estrutural da Forma..
5. Perspectiva de observação.
6. Desenho Linear.
7. Desenho de claro-escuro: volume/texturas.
8. Materiais e técnicas básicas.

**MATERIAIS:**

1. Grafite
2. Crayon
3. Carvão
4. Sepia
5. Sangüínea
6. Giz branco
7. Pastel (seco e oleoso)

**SUPORTES:**

1. Papel A G
2. Papel Jornal
3. Papel verger
4. Papel ingres (opcional)
5. Papel grafite
6. Papel canson
7. Bloco A-4

**BI BLIOGRAFIA:**

Universos da Arte – Fayga Ostrower – Editora Campus.  
O Desenho de Altamira a Picasso – Terisio Pignatti – Editora Abril.

-

CODIGO	DISCIPLINA	2 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF105</b>	<b>Desenho Artístico II</b>		<b>9</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>135</b>

**EMENTA:**

A observação e interpretação da forma. As diferentes técnicas do desenho, seu emprego. Exercícios de utilização dos lápis e bastões. Os colorantes líquidos.

**OBJETIVO:**

Aprofundar os meios expressivos do desenho, através do desenvolvimento da memória visual, da representação de figuras e artificiais e da utilização de técnicas mais elaboradas.

**PROGRAMA:**

- Princípios Teóricos do Desenho
- Aprofundamento das questões teóricas e práticas e Desenho I.
- O Desenho como linguagem e elemento fixador da idéia.
- Diferentes abordagens da figura no espaço.
- Representação estática e dinâmica da figura.
- Exercícios de composição utilizando e estabelecendo novas relações entre as formas conhecidas com a finalidade de desenvolver não só a memória e representação visual, bem como a imaginação criadora.

**Materiais:**

Grafite, crayon, carvão, sepia, sanguinea, giz branco, paste (seco e oleoso), nanquim, aguada, pincel seco, técnicas mistas.

**Suportes:**

papel A G, papel jornal, papel verger, papel ingres, papel grafite, papel canson, bloco A4.

**BIBLIOGRAFIA:**

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Editora Campus.

PIGNATTI, Terisio. O Desenho de Altamira a Picasso. Editora Abril.



**eba** ESCOLA DE  
BELAS ARTES

Departamento  
Análise e Representação da forma

CODIGO	DISCIPLINA	2 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF301</b>	<b>ModeloVivo II</b>		<b>6</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>90</b>

EMENTA:

Detalhes da figura humana. A figura humana em grupos.

CODIGO	DISCIPLINA	2 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB216</b>	<b>Criação Pictórica II</b>		<b>8</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>120</b>

**EMENTA:**

Espaço. Plano e profundidade. Composição e idéia plástica. Desenvolvimento da linguagem pictórica.

**OBJETIVO:**

Tendo por objetivo oferecer aos estudantes um contato direto com a prática da pintura. desde o início do curso. sua ementas está voltadas para questões fundamentais do desenvolvimento da linguagem pictórica. Abrangendo diversas técnicas e materiais assim como fomentando a busca de uma linguagem própria, a disciplina pretende romper com o hermetismo entre os ciclos básico e profissional. Seu objetivo principal é oferecer um primeiro contato com as amplas questões envolvidas no estudo da pintura, de modo que cada estudante se situe frente às linhas de pesquisa oferecidas pelo curso.

**PROGRAMA:**

- Desenho a grafite e a carvão: algumas técnicas;
- Compreensão do estudo linear e do estudo tonal;
- O Espaço e Composição. Equilíbrio entre os diversos elementos formais.
- Introdução do Caderno de Estudos.
- Modos diferentes de representação da Natureza (Naturalismo, Idealismo, Expressionismo e Estilo Fantástico);
- Estilo de época e estilo pessoal.
- O que é pintura? Síntese de sua história.
- Cor-Luz e Cor-Pigmento. Paleta tonal e paleta cromática (cores primárias, secundárias, complementares e outros tópicos referentes à cor).
- Resumo da história da pintura a óleo.
- Opacidade e transparência na pintura a óleo.
- Empastamentos na pintura a óleo.
- A encáustica, pasta de cera e p. de cera combinada com tinta a óleo.
- Resinas plásticas e suas aplicações como aglutinantes para pintura. Desenvolvimento do traço e elaboração de composições.

**BI BLIOGRAFIA:**

JAMESON, Frederic. Espaço e Imagem. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.  
KANDINSKY, Wassily. De lo espiritual em el Arte. Barcelona: Barral, 1978.  
WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. (capítulo. Plano e Profundidade) São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed. 1915).



CODIGO	DISCIPLINA	2 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB305</b>	<b>Teoria da Pintura</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Materiais: características físicas e químicas. Tintas: sua história e emprego; fórmulas utilizadas. Aglutinantes e diluentes. Óleos secativos, colas, gomas, resinas e emulsões naturais e sintéticas. Análise estrutural de um quadro.

**OBJETIVO**

Habilitar o aluno a realizar, com técnicas corretas, trabalhos de pintura, analisar e identificar os materiais empregados em uma obra de arte pictórica, reconhecer o desenvolvimento técnico dos diferentes processos de pintar.

**PROGRAMA**

1 - Pintura à óleo

Preparação de suportes : telas e painéis de madeira

Preparação das tintas : pigmentos e aglutinantes, estrutura de camadas (processo do gordo sobre o magro), secativos e espessantes.

Vernizes naturais, sintéticos e suas formas de aplicação

2 - Pintura a tempera

Preparação de suporte

As temperas, a caseína, a cola de cartilagem e ovo.

Temperas magras e gordas

Fungidas

Proteção da superfície.

3 - Pintura com resina sintética

Histórias das resinas sintéticas

Preparação de suportes.

Confecção de tintas sintéticas – preparação da resina acrílica e uso de espessantes

Pigmentos em pó e em pasta.

Confecção e armazenagem das tintas.

Técnicas de pintura características das tintas sintéticas.

Vernizes protetores.

**BIBLIOGRAFIA:**

MAYER, Ralf. The Artistic.

DOERNER, Max. Technique de La Peinture.

REBATE E CHAMPETIER. Chimie Des Peintures.

MOTTA, Edson. Iniciação a Pintura. Nova Fronteira, 1976.

CODIGO	DISCIPLINA	2 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAH104</b>	<b>História. Da Arte II</b>		<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>45</b>

**EMENTA:**

Estudo das artes visuais do renascimento até o período Neoclássico nos principais centros europeus e seus desdobramentos no Brasil. A Missão Francesa e a implantação do ensino artístico na Academia Imperial de Belas Artes.

**OBJETIVO:**

Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

**PROGRAMA:**

Renascimento – Conceituação teórica. Surgimento e expansão nos principais centros da Itália ( Toscana, Roma e Veneza) e da Flandres.

- Maneirismo – Conceituação teórica. Surgimento e expansão na Europa, principalmente na Península Ibérica. Influências no Brasil.
- Barroco - Conceituação teórica. Surgimento e expansão na Europa, principalmente na Península Ibérica. Seus desdobramentos na arte brasileira.
- Rococó – Conceituação teórica. Surgimento e expansão na Europa, principalmente em Portugal. Seus desdobramentos na arte brasileira.
- Neoclássico – Teorização de Winckelmann. Surgimento e expansão nos principais centros europeus. A arte brasileira e a Missão Artística Francesa de 1816.

**BI BLIOGRAFIA:**

ARTE no Brasil. São Paulo: Abril Cultural,1972. 2v.

BARDI, P.M. História da arte brasileira. São Paulo: melhoramentos, 1975.

BAZIN, Germain. História da arte. Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.

CONTI, Flavio. Como reconhecer a arte barroco. São Paulo : Martins Fontes,1986.

-----Como reconhecer a arte do renascimento. São Paulo : Martins Fontes, 1986.

----- Como reconhecer a arte do rococó. São Paulo : Martins Fontes, 1987.

GOMBRICH,E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1993.

HAUSER ,Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972. 2v.

HOCKE, Gustav R. Maneirismo: o mundo como labirinto. São Paulo : Perspectiva, 1974.

JANSON, H.W. História da arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

JONES, Stephen. A arte do século XVIII. Rio de Janeiro : Zahar, 1985.  
(Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).

MAISTONE, Madeleine, MAISTONE, Rowland. O barroco e o século XVII. São Paulo : Círculo do Livro , 1981.

SEVCENKO, Nicolau. O renascimento. São Paulo : Universidade de Campinas, 1988.

SHERMAN, John. O maneirismo. São Paulo : Cultrix, 1978.

SILVA, Jorge Henrique Pais da. Estudos sobre o maneirismo. Lisboa : Imprensa Universitária, 1983.

WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo : Martins Fontes, 1984.  
WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.  
(Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).

CODIGO	DISCIPLINA	3 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF201</b>	<b>Desenho Artístico III</b>		<b>6</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>90</b>

**EMENTA:**

O desenho como realização final. Os problemas da criação artística através do desenho. As deformações expressivas e a composição. Exercícios de aplicação dos diferentes processos do desenho.

**OBJETIVO:**

Desenvolver os meios de expressão através da experimentação visando uma expressão autônoma .

**PROGRAMA:**

1. Exercícios de experimentação visando a concentração nas questões formais:

- Pontos e linhas.
- Superfícies e texturas.
- Gestualidade e matéria.
- Composição abstratas e figurativas.
- Pensamento autônomo da forma e da cor.
- Experimentação com materiais diversos.

2. Pesquisa para a criação e desenvolvimento de uma idéia visual:

- Concepção de um novo projeto visual.
- Escolha da escala e dos meios adequados para execução da idéia visual.
- Realização do projeto.

Materiais e Suportes: A critério do professor.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Universal da Arte – Fayga Ostrower – Editora Campus

O Desenho de Altamira a Picasso – Terisio Pignatti – Editora Abril.

CODIGO	DISCIPLINA	3 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF302</b>	<b>Representação da 3ª Dimensão.</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Técnica de representação dos objetos no espaço através da estrutura linear, do claro-escuro e da cor. A importância dos gradientes visuais e sua utilização na representação do espaço. A perspectiva linear como caso particular de utilização da linha de conjunto.

**OBJETIVO:**

O estudo se dará pela observação das relações entre as linhas de contorno dos objetos visando à compreensão de que o modo de ordenação das mesmas induz a percepção no sentido da profundidade espacial. As constantes observáveis nessas relações permitem a formulação de uma teoria rígida, tornando o estudo da perspectiva momento específico da representação em que existe um encontro entre teoria e prática.

O curso será complementado pelo estudo da perspectiva aérea, que compreende aspectos de claro-escuro e cor, como recursos para obtenção de um espaço plástico. Além dos exercícios práticos serão apresentadas análises de obras em que a perspectiva, nos dois aspectos acima citados, tem participação na construção formal do quadro.

**PROGRAMA:**

O espaço e seus sistemas de representação.

Perspectiva hierárquica.

Perspectiva Linear.

Perspectiva aérea.

A espacialidade determinada pelo claro-escuro.

A espacialidade da cor.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual (Uma Psicologia da Visão Criadora). São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.

\_\_\_\_\_. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FLOCON, Albert. A Perspectiva. São Paulo: Difel, 1967.

MAYER, Ralph. Materiales e técnicas del arte. Madrid: Hermann Blume, 1985.

CODIGO	DISCIPLINA	3 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAH201</b>	<b>História. Da Arte III</b>		<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>45</b>

**EMENTA:**

Estudo das artes visuais no século XIX na Europa e nos Estados Unidos e seus desdobramentos.

**OBJETIVO:**

Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

**PROGRAMA:**

- Romantismo – Conceituação teórica. A produção dos seus principais representantes.
- O revivalismo arquitetônico. O historicismo. O ecletismo.
- O realismo – Conceituação teórica. Seus principais representantes.
- A arquitetura do ferro e do vidro.
- Arts & Crafts : William Morris. A reflexão sobre a dicotomia arte/artesanato.
- Impressionismo – Conceituação teórica. A produção de seus principais representantes.
- Pós Impressionismo – Conceituação teórica. Principais movimentos e artistas.
- Simbolismo – Conceituação teórica. A produção de seus principais representantes.
- Art Nouveau – Conceituação teórica. Sua difusão. Os seus principais representantes./
- A Escola de Chicago : causas, características e principais arquitetos.
- A arte brasileira: a Academia Imperial de Belas Artes e as impregnações românticas e realistas. Os artistas da passagem do século XIX para o XX.

**BI BLIOGRAFIA:**

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo : Cia das Letras, 1992.
- ARTE no Brasil. São Paulo : Abril Cultural, 1972. 2v.
- BARDI, P.M. História da arte brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BENEVOLO, Leonardo. História de la arquitetura moderna. . Barcelona: Gustavo Gilli, 1974.
- CHAMPIGNEULLE, Bernard. A art nouveau. São Paulo : Verbo/Edusp, 1976.
- CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna . São Paulo : Martins Fontes, 1988.
- GOMBRICH,E.H. A história da arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972.
- MIRABENT, Isabel. Saber ver a arte neoclássica. São Paulo : Martins Fontes, 1991.
- PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo : Martins Fontes, 19--.
- \_\_\_\_\_. Pioneiros do desenho moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ZANINI, Walter. Tendências da escultura moderna. São Paulo : Cultrix, 19--.

CODIGO	DISCIPLINA	3 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB317</b>	<b>PINTURA I</b>		<b>11</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>165</b>

**EMENTA:**

O uso dos materiais e do Instrumental do pintor - dos suportes, dos pigmentos e de seus veículos.

**Objetivo:**

Ensino e desenvolvimento mais aprofundado de técnicas pictóricas tais como as técnicas a têmpera a ovo e mista, a óleo e técnicas mistas, que envolvem também materiais sintéticos a base de polímeros e óleos alquídicos. Durante a disciplina é abordado o uso de materiais próprios para colagens e texturas, além dos diversos fundos de preparo para a tela e preparo adequado da madeira para trabalhos de pintura artística. Em conjunção ao aprendizado das técnicas, em Pintura 1 o estudante desenvolve seu diário de pesquisa: um instrumento pessoal de busca por uma poética individual, sendo orientado a fim de produzir estudos que originarão os diversos exercícios realizados durante a disciplina.

**PROGRAMA:**

1- As técnicas em têmpera (têmpera a ovo e emulsões de óleo e ovo): aspectos técnicos, históricos e estéticos. Suportes e vernizes.

PARTE PRÁTICA: Preparo de estudos utilizando referências próprias e pesquisa de um pintor, processo e estética eleitos pelo estudante, pequenos estudos lineares, tonais e cromáticos.

2- As técnicas a óleo: aspectos técnicos, históricos e estéticos. Suportes e vernizes.

PARTE PRÁTICA: Preparo de estudos utilizando referências próprias e pesquisa de um pintor, processo e estética eleitos pelo estudante, pequenos estudos lineares, tonais e cromáticos.

3-As técnicas em acrílicas e alquídicos e técnicas mistas, que envolvem colagens e matéria: aspectos técnicos, históricos e estéticos. Suportes e vernizes.

PARTE PRÁTICA: Preparo de estudos utilizando referências próprias e pesquisa de um pintor, processo e estética eleitos pelo estudante, pequenos estudos lineares, tonais e cromáticos.

Avaliação final dos trabalhos práticos, diários de pesquisa e segunda chamada das provas escritas.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. 9ª Edição São Paulo Pioneira, 1995.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In Obras Escolhidas; vol. 1; São Paulo: Brasiliense, 1994.

FRANCASTEL, Pierre. Pintura e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes.

JANSON, H. W. História da arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOTTA, Edson. Iniciação à Pintura por Edson Motta e Maria Luiza Guimarães Salgado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1976

NERY, Aurélio Cardoso. Cozinha da Pintura. Apostila de setembro de 1994.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

SINGER, Bem. "Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular". In Leonardo da Vinci Cherney e R. Schwartz (org.) O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro. Ed. J. Zahar,1995.  
UHRBERG; SCHNECKENBURGER, FRICKE E HONNEF. Arte del Siglo XX, vol 1 e 2, Taschen,1999.  
WOLFFLIN, Heinrich. CONCEITOS Fundamentais Da Historia Da Arte: O Problema Da Evolucao De  
Estilos Na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



Departamento  
História e Crítica da Arte

CODIGO	DISCIPLINA	3 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAH501</b>	<b>Teoria da Imagem A</b>		<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>45</b>

**EMENTA:**

Estudo da imagem e de suas relações com a mídia na contemporaneidade. Teorias e reflexões críticas sobre a imagem. A imagem e os meios de comunicação. A imagem e a experiência estética.

**BI BLIOGRAFIA:**

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2010.

CRARY, Jonathan. Técnicas do observador. Visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contra ponto, 2012. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2005.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RANCIÈRE, JACQUES. O destino das imagens. Lisboa: Orfeu Negro, 2011

RANCIÈRE, JACQUES. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2014

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BARTHES, Roland. O Óbvio e o obtuso. Lisboa: Edições 70, 1982.

DELEUZE, Gilles. A imagem movimento. Lisboa, Assírio & Alvim, 2004

FOSTER, Hal. O retorno do real. São paulo: Cosac Naify, 2014.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. A Pintura. São Paulo: Editora 34, 2004. Vol. 8

STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

CODIGO	DISCIPLINA	4 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAH205</b>	<b>História da Arte IV</b>		<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>45</b>

**EMENTA:**

Estudo das diversas correntes da arte moderna do século XX. Modernidade e pós modernidade. Modernismo no Brasil e seus desdobramentos.

**OBJETIVO:**Despertar o aluno para compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem, a partir de uma abordagem histórica.

**PROGRAMA:**

- **E**movismo e Expressionismo.
- **C**ubismo e Futurismo.
- **A** Nova Arquitetura: Funcionalismo.
- **V**anguarda Russa e o Neoplasticismo.
- **A** Bauhaus e o “ Design” .
- **D** Art Deco.
- **D**adaísmo e Surrealismo.
- **D**os movimentos arquitetônicos – Racionalismo e Organicismo.
- **A**bstencionismo expressivo. Kandinsky – Movimentos americanos e europeus do pós guerra.
- **A** importância do “ Design” no segundo pós guerra.
- **A** Pop Art e o Novo Realismo.
- **N**ovas linguagens: Minimal Art, Conceitual, Instalações.
- **D**os novos conceitos da Arquitetura: o formalismo, o brutalismo etc.
- A modernidade no Brasil.

**BI BLIOGRAFIA:**

- AMARAL, Aracy. Arte própria quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo : Nobel  
1984.
- \_\_\_\_\_. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo : Perspectiva, 1970.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Projeto construtivo brasileiro na arte (1950-1962). Rio de Janeiro: MAM,  
1977.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo : Cia das Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. Arte e crítica da arte. Lisboa : Estampa, 1988.
- ARTE no Brasil. São Paulo : Abril Cultural, 1972. 2v.
- BARDI, Para.M. História da arte brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BASTOS, Eliana. Entre o escândalo e o sucesso : a semana de 22 e o Armory Show. Campinas :  
UNICAMP,1991.
- BENEVOLO, Leonardo. História de la arquitetura moderna. . Barcelona: Gustavo Gilli, 1974.
- CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna . São Paulo : Martins Fontes, 1988.
- FUSCO , Renato de. História da arte contemporânea. Lisboa : Presença, 1983.
- GOMBRICH,E.H. A história da arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1972.
- GROPIUS ,Walter. Bauhaus: nova arquitetura. Saõ Paulo : Perspectiva, 1972.
- GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea. São Paulo : Nobel, 1985.

LAMBERT, Rosmary. Arte século XX. São Paulo : Círculo do Livro, 1981.  
LASSALE, Hélène. Arte do século XX. Lisboa : Edições 70, 1986. V. 1 e 2.  
LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo : Perspectiva, 1981.  
LIPPARD, Laucy R. A arte pop. São Paulo : Verbo, 1976.  
MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São paulo : Martins Fontes, 1991.  
RESTANY, Pierre. Os novos realistas. São Paulo : Perspectiva, 1979.  
STANGOS, NIKOS. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro : Zahar, 1988.

CODIGO	DISCIPLINA	4 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB410</b>	<b>PINTURA II</b>		<b>11</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>165</b>

**EMENTA:**

Os processos - sua utilização subordinados a uma sistemática.

**OBJETIVO:**

Estudo dos processos de construção pictóricos, visando o desenvolvimento criativo dos métodos e procedimentos mais adequados a linha de pesquisa de interesse do discente.

**PROGRAMA:**

- 1- O processo de formação como uma composição criativa. Diferenças entre processos de construção e técnica.
- 2- Estudo dos processos de construção que têm como origem um fundo em Terra-de-Siena. Relação entre os processos e a escolha da paleta do pintor.
- 3- Paleta luminosa e a neutralidade do Terra de Siena
- 4 - Estudo dos processos de construção que têm o laranja como cor regente. O processo priorizando o desdobramento independente de luzes e sombras
- 4- Estudo dos processos de construção tendo o amarelo como cor regente. Processo priorizando as dinâmicas cromáticas de matiz.
- 5- Processo de construção com Óleo sobre têmpera.  
Pastas e veladuras. Processos de desdobramento de transparências e opacidades, e sua fundamental relação com a vibração das cores.
- 6- Processo de criação e processo de construção. Pesquisa fundamentada na análise da Pintura Histórica.

**BIBLIOGRAFIA:**

- KLEE, Paul. Teoria del arte moderno. Buenos Aires: Ediciones Caldén, são/de.
- LINZI, Carlo. Técnica della Pittura e dei colori secundo Raffaello, Tiziano e Giorgione. Milão: Ed Hoepli, 1930.
- LAURIE A.P, M.A. La Practica de la pintura. Buenos Aires: Ed Albatros, 1944.
- LANEYRIE – DAGEN, Nadeije (org). Lê Metiê de´artiste. Paris: Larrousse, 1999.



CODIGO	DISCIPLINA	4 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BABx08</b>	<b>Atividade Sócio Culturais</b>		<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>30</b>

**EMENTA:**

As atividades socio culturais, registradas como Requisito Curricular Suplementar, perfazem um total de 30 horas, acompanhados por docente designado pelo coordenador para supervisioná-lo. Para que possam constar no histórico do aluno como Requisitos Curriculares Suplementares, o aluno deverá encaminhar ao professor responsável os comprovantes oficiais de participação de suas atividades, sendo o controle feito semestralmente.

**ATIVIDADES:**

- I. Exposições individuais ou coletivas relacionadas às atividades do curso, realizadas em galerias comerciais ou espaços culturais.
- II. Participação em salões ou bienais de arte.
- III. Visitas a museus e exposições.
- IV. Monitorias em galerias e museus.
- V. Participação em comissões de organização de exposições ou salões da arte.
- VI. Atividades de iniciação científica no âmbito da UFRJ;
- VII. Atividades de Extensão universitária realizadas na UFRJ;
- VIII. Atividades de Monitoria em disciplinas da UFRJ;
- IX. Disciplinas suplementares quando excedentes aos créditos exigidos pelo Curso, desde que cursadas com aproveitamento;
- X. Disciplinas de outros cursos da UFRJ, desde que cursadas com aproveitamento e inseridas na categoria de livre escolha;
- XI. Estágios extracurriculares
- XII. Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, simpósios, congressos, jornadas de iniciação artística, cultural e científica, simpósios, encontros, fóruns, conferências, atividades artísticas promovidos pela UFRJ ou por outras Instituições de ensino superior, bem como de conselhos e associações de classe.

Para que possam constar no histórico do aluno como Requisitos Curriculares Suplementares, o aluno deverá encaminhar ao professor responsável os **comprovantes oficiais de participação** de suas atividades, sendo o controle feito semestralmente, conforme a tabela abaixo:

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTIFICO-ARTISTICO-CULTURAIS	Carga horária por Atividade Complementar
Participação em salões ou bienais nacionais ou estaduais com premiação.	50
Participação em salões ou bienais com premiação	40
Participação em Exposição coletiva.	30
Visitas a exposições e museus (com apresentação de relatório detalhado da mostra)	20
Estágios não obrigatórios	30
Participação em comissões de organização de exposições ou salões da arte.	20
Monitorias e estágios em museus ou galerias	20
Monitorias e estágios extra-curriculares (ateliers profissionais e estúdios de arte) com no mínimo 20 horas e no máximo 60 horas	10
Monitorias e estágios extra-curriculares (ateliers profissionais e estúdios de arte) com no mínimo 60 horas e no máximo 100 horas	20
Monitorias de programas da UFRJ com contrato de um ano letivo no mínimo e máximo de dois anos letivos consecutivos ou não.	20
Alunos em programas de bolsas PIBIC com no mínimo 12 e máximo 60 horas.	20
Alunos em programas de bolsas <sup>2</sup> de Fundações e Instituições de Fomento com no mínimo 12 e máximo 60 horas.	20
Alunos em programas de bolsas de iniciação artística cultural com no mínimo 12 horas e no máximo 60 horas.	20
Alunos em programas de bolsas de extensão com no mínimo 10 horas e no máximo 20 horas.	10
Alunos em programas de bolsas de extensão com no mínimo 15 horas e no máximo 40 horas.	20
Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Unidades e/ou Instituições com no mínimo 45 horas e no máximo 60 horas semestrais, aprovadas pelo professor responsável.	25
Participação em cursos com no mínimo 10 horas e máximo 16 horas.	10
Participação em cursos com no mínimo 16 horas e máximo 40 horas.	15
Participação em cursos com no mínimo 40 horas e máximo de 100 horas.	20
Apresentação de trabalhos (comunicação oral) em eventos oficiais relacionados às áreas do curso de História da Arte: Historia da Arte, Arte e Antropologia,	10

<sup>2</sup> O aluno terá que cumprir pelo menos um contrato da bolsa do(s) Programa(s), salvo exceções autorizadas pela coordenação, como no caso de substituição de um bolsista no ultimo semestre do curso, quando então a carga será dada contando-se a metade do valor da tabela.

Teoria e Crítica de Arte e Teoria da Imagem, pintura, gravura e escultura.	
Produção de textos científicos (artigos e capítulos publicados em livros e periódicos)	10
Produção de textos científicos (resumos em anais de eventos científicos, artísticos e/ou culturais)	10
Apresentação em trabalhos de Jornadas de Iniciação Artística Científica e Cultural promovidas pela UFRJ.	10
Participação oficial em Congressos e Simpósios	5
Participação em curadorias de Exposições oficiais.	20
Participação em montagens de Exposições comprovadas pelas Instituições promotoras.	15
Participação em atividades culturais e artísticas tais como pesquisas para elaboração de textos teatrais, pesquisa de enredos para desfiles carnavalescos e outras atividades devidamente comprovadas pelas instituições promotoras.	10

Ficará a critério da Coordenação do curso analisar os casos excepcionais em que a escolha da atividade possa ter equivalência com as atividades explicitadas na tabela.

CODIGO	DISCIPLINA	4 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB313</b>	<b>Análise da Composição</b>		<b>0</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Obra de arte: estudo analítico, estrutural e técnica. Composição: desenvolvimento histórico, criação artística o artesanal. Caligrafia pictórica, pasta, textura e fatura. Cor e sua expressividade.

**OBJETIVO:**

Habilitar o aluno a analisar e identificar as características formais de uma obra de arte pictórica, com vistas a conservá-la. Habilitar o aluno a identificar a época de uma obra de arte, bem como sua autoria.

**PROGRAMA:**

- Estudo analítico, estrutural e técnico de obras dos grandes mestres: características expressivas, caligrafia pictórica.
- Gêneros de Pintura: retrato, paisagem, natureza morta, pintura de gênero.
- Cor: sua relação com determinados movimentos e escolas; a palheta empregada nos diversos períodos da história.
- Análise e desenvolvimento da composição de grandes pintores e escolas.
- Aspectos técnicos: Idade Média, Renascimento “ Barroco e Rococó”, Neo Clássico, Pintura do século XIX, Pintura do século XX.

As aulas são teóricas com projeção de slides, uso de pranchas e textos.

A avaliação é feita com trabalhos feitos pelos alunos em sala de aula, pesquisas e testes

**BI BLIOGRAFIA:**

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual (Uma Psicologia da Visão Criadora). São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.
- ITTEN, Johannes. L´estude des oeuvres de´art. Paris: Dessain entretanto Toira, 1988.
- ITTEN, Johannes. Art de lá Coleur. Paris: Dessain entretanto Toira. 1996.
- KLEE, Paul. Theorie de l'art Moderne. Genève: Gonthier, 1971.
- WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed.1915).
- WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, Martins Fontes, 1989



**eba** ESCOLA DE  
BELAS ARTES

Departamento  
Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	5 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB505</b>	<b>PINTURA III</b>		<b>11</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>165</b>

**EMENTA:**

A prática da composição: os elementos formais linha e tom, suas propriedades e importância na elaboração da linguagem pictórica.

**OBJETIVO:**

A Disciplina está fundamentada na prática da composição mas, buscou-se enfatizar os elementos formais linha e tom, pois eles fazem parte de todas as linhas de pesquisa que trabalham com a imagem. Suas propriedades e a importância na elaboração da linguagem pictórica, foram acrescentadas a fim de caracterizar sua abrangência e autonomia frente aos resultados estéticos visados por cada linha de pesquisa específica.

**PROGRAMA:**

As propriedades da linha e suas possibilidades na composição. Direções compositivas, forças de campo e proporção.  
O tom e sua independência das dinâmicas lineares e cromáticas. Interferência no peso das formas.  
Ritmos e dinâmicas tonais.  
Composição em áreas ou manchas.

**BI BLIOGRAFIA:**

WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed.1915).  
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual (Uma Psicologia da Visão Criadora). São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.  
ITTEN, Johannes. L'estude des oeuvres de art. Paris: Dessain entretanto Toira, 1988.  
..... Design and Form. Thames and Hudson, London, 1975.



**eba** ESCOLA DE  
BELAS ARTES

Departamento  
Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	5 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB404</b>	<b>Conservação de Pintura e Papel</b>		<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>90</b>

**Ementa:**

Conservação de pinturas e obras de arte sobre papel

A história e as teorias do restauro do sec. XIX a contemporaneidade. As causas da deterioração de bens culturais: poluição, irradiação eletromagnética, umidade absoluta e relativa, agentes biológicos de deterioração. Causas mecânicas e químicas de deterioração. Danos causados por acidentes, negligencia, armazenamento, transporte e restaurações.

Restauros estabilizadores: desacidificação, consolidação, imunização e reforço. Restauros estéticos: remoção de vernizes, higienização, obturação de lacunas, reintegração, envernizado, clareamento.

**Bibliografia:**

CALVO, A. Técnicas e Conservação de Pintura, Civilização Editora, Porto, 2006

CALVO, A. Conservación y Restauracion, Ediciones del Serbal, Barcelona, 1997

PASCUAL, E.; PATINO, M. O restauro de Pintura, Editorial Estampa, Lisboa, 2002



**eBa** ESCOLA DE  
BELAS ARTES

Departamento  
Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	5 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BABz01</b>	<b>Exposição individual - EXT</b>		<b>20</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>300</b>

**EMENTA:**

Atividade de Extensão.

A realização do Evento Exposição Individual visa imprimir uma dinâmica profissional aos estudos discentes. Integrando a produção discente ao circuito das Artes do Rio de Janeiro este requisito tem um importante papel social, de caráter inovador e dedicado a renovar a cultura artística contemporânea, de forma integral e harmoniosa com a capacidade e a criatividade dos seus alunos. Cada trabalho apresentado é acompanhado e avaliado sistematicamente durante sua execução. Como conclusão natural das pesquisas desenvolvidas sobre a orientação dos professores do ciclo profissional do curso de Pintura, a exposição mantém seu caráter inerente de envolvimento da Universidade com a comunidade.

O Evento deverá ter a curadoria de um dos professores de pintura, que deverá aceitar a escolha do local e emitir um conceito de suficiência para os trabalhos apresentados, sem necessidade de menção qualificadora - notas ou conceitos (cf. art 6 da resolução CEG 4/76).

**BI BLIOGRAFIA:**

Não cabe bibliografia determinada.

CODIGO	DISCIPLINA	6 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB408</b>	<b>Metodologia da pesquisa</b>		<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>90</b>

Desenvolvimento metodológico para a pesquisa visual, com a elaboração de dissertação que esclareça as reflexões teóricas - conceituais, poéticas, simbólicas e/ou plásticas - desenvolvidas para a elaboração dos trabalhos práticos de criação.

**OBJETIVO:**

- 1 - Questões conceituais na escolha da tema e sua relação com a forma - a Poética.
- 2 - Elaboração de cadernos de pesquisa visual como meio de elaboração de trabalhos acadêmicos. Diferentes formas de apresentação de um TCC.
- 3- Diário de pesquisa: Coleta de referências, estudos de composição, croquis de estruturação da forma, projetos de obras, apontamentos sobre seus conteúdos simbólicos e plástico.
- 4- Recorte e aprofundamento bibliográfico, elaboração de citações, notas, transcrições, legendas de imagens.
- 5- Elaboração de um portfólio e currículo.

**PROGRAMA:**

- 1 - Questões conceituais na escolha da tema e sua relação com a forma - a Poética.
- 2 - Elaboração de cadernos de pesquisa visual como meio de elaboração de trabalhos acadêmicos. Diferentes formas de apresentação de um TCC.
- 3- Diário de pesquisa: Coleta de referências, estudos de composição, croquis de estruturação da forma, projetos de obras, apontamentos sobre seus conteúdos simbólicos e plástico.
- 4- Recorte e aprofundamento bibliográfico, elaboração de citações, notas, transcrições, legendas de imagens.
- 5- Elaboração de um portfólio e currículo.

ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

\_\_\_\_\_. O Poder do Centro. Trad. Maria Elisa Costa. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.

\_\_\_\_\_. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BACHELARD, G. A água e os Sonhos. Martins Fontes, 2009.

CHIPPA, H. B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOCILLON, H. A Vida das Formas. Seguido de Elogio da Mão. Trad. Ruy Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2001.

HESS, W. Documentos para la comprensión del arte moderno. Buenos Aires: Ed. Nueva Vision, 2003.

ITTEN, J. L'étude des oeuvres d'art: De l'art antique à l'art moderne. Paris: Dessain et Tolra, 1990.

\_\_\_\_\_. Arte Del Color. Paris: Editorial Bouret, 1975.

PANOFSKY, E. Significado nas Artes Visuais. São Paulo Perspectiva, 1976

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: Processo de criação Artística. S. Paulo Fapesp Annabrume, 2004.

CODIGO	DISCIPLINA	6 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB506</b>	<b>PINTURA IV</b>		<b>11</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>165</b>

**EMENTA:**

A prática da composição: a cor; suas propriedades e importância na elaboração da linguagem pictórica.

**OBJETIVO:**

Ao chegar à esta disciplina, o estudante já teve o contato necessário e as informações imprescindíveis acerca das técnicas e métodos usuais de pintura e desenho. Assim sendo, privilegia-se aqui o processo criativo a partir das individualidades e das necessidades de cada um, segundo suas potencialidades.

Ⓜo trabalhar com cada aluno a exigência fundamental será a obtenção de uma produção original e individualizada.

**PROGRAMA:**

Conceitos Fundamentais da Pintura.

A pintura modernista.

Cor dominante.

Transparencia/opacidade.

Policromia.

Realismo

A vida dos artistas

Objeto estético.

Escritos de artistas

Proposta pessoal de trabalho

**TRABALHOS SOLICITADOS:**

1: - Execução de uma obra enfatizando o problema da composição pictórica, as características expressivas e suas estruturas formais. Justificar a escolha da cor.

- Objetivo: Expressão e ênfase ao aspecto técnico e da composição. Entendimento subjetivo da cor.

2 :- Problematizar a escolha relacionando com a proposta pessoal de trabalho.

- Objetivo: Relação figura e fundo associado à cor.

3:- Execução de um trabalho enfatizando o problema da composição cromática pictórica.

- Objetivo: Aplicar as relações cromáticas no desenvolvimento da composição.

4:- Execução de uma obra problematizando o "Realismo" na arte.

- Objetivo: Ilustração da matéria, os tons e os valores na pintura, a cor e seu relacionamento - harmonia, contraste e abstração na pintura.

**BI BLIOGRAFIA:**

WITTGENSTEIN, Ludwig. Anotações sobre as cores. Lisboa: Edições 70. são/de.

GERRITSEN, Forma. Color. Editorial Blume, Barcelona, 1976.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual (Capítulo 7: Cor). São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.

ITTEN, Johannes. L'estude des oeuvres de'art. Paris: Dessain entretanto Toira, 1988.

Gage, John. A cor na arte – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.  
Ostrower, Fayga Perla. Universos da arte – Rio de Janeiro: Campus, 1983.

CODIGO	DISCIPLINA	7 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB507</b>	<b>PINTURA V</b>		<b>11</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>165</b>

**EMENTA:**

Sintaxes, conteúdos e conceitos pictóricos: a estruturação de uma linguagem pictórica.

**OBJETIVO:**

A pintura V tem como princípio sedimentar os conteúdos das disciplinas anteriores, conduzindo-os para a estruturação de uma linguagem própria. Nesta etapa e na seguinte compreende-se que o discente deve dispor de uma orientação específica, voltada para o desenvolvimento dos conteúdos, questões e hipóteses de trabalho relacionadas a sua linguagem particular. As sintaxes, conteúdos e conceitos pictóricos, mesmo mantendo uma estreita relação com a linguagem particular de cada discente, são questões inerentes à linguagem pictórica, ou seja, são questões independentes da linha de pesquisa adotada. Optou-se, portanto, em oferecer estes conteúdos no conjunto de disciplinas obrigatórias.

**PROGRAMA:**

A escolha dos motivos.

Tema plástico e semântico.

Hierarquia entre forma, símbolo, sinal e significado na Pintura.

A criação de técnicas e processos autênticos.

O estilo.

Elaboração de um projeto de pesquisa.

A elaboração individual de exercícios como o fundamento do processo de criação.

A idéia plástica de obras individuais e sua relação com a obra de um pintor.

**BI BLIOGRAFIA:**

ALBERT, Leon Batista. Da Pintura. Campinas: Unicamp, 1989.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. São Paulo: Abril, 1955.

BRONOVSKY, Jacob. Arte e conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DONIS, A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



CODIGO	DISCIPLINA	8 PERIODO	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BABx02</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso.</b>		<b>11</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>165</b>

**EMENTA:**

Visando a conclusão do curso de Pintura cabe ao aluno, neste período, condensar suas pesquisas em torno de um Projeto Final composto de trabalho(são) prático(são) embasado(são) em proposta teórico-visual, que fundamente os objetivos, as relações, ou as rupturas das obras desenvolvidas. O resultado dos trabalhos deverá ser submetido a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada por um professor orientador do setor de pintura, previamente indicado pelo discente.

**OBJETIVO:**

A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso encerra a série de pesquisas estéticas desenvolvidas nas disciplinas optativas de Tópicos Especiais de pintura, assim como a série de conhecimentos fundamentais oferecidos pelas diversas disciplinas de Pintura. Em comum acordo com a disciplina Pintura V, seu requisito, esta disciplina se volta para o desenvolvimento de um trabalho profissional original. Devido ao foco criativo e inovador solicitado, não cabe qualquer determinação do conteúdo programático específico a ser oferecido, ou bibliografia determinada a ser pesquisada.

**METODOLGIA:**

O resultado dos trabalhos deverá ser submetido a uma banca formada por três professores e/ou profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador. O discente deverá preferencialmente escolher seu Orientador em meio aos professores do setor de pintura. Orientadores externos devem ser solicitados por abertura de processo, a ser aprovado pelo NDE só setor de pintura, em reunião específica para este fim. Caso o Orientador seja de fora do setor, os dois outros membros da banca deverão, necessariamente, pertencer ao setor de Pintura.

As pinturas desenvolvidas deverão ser apresentadas para apreciação da banca acompanhadas de um caderno de estudos e pesquisa, desenvolvido durante o período de orientação, que esclareça, equilibradamente, dois aspectos:

- 1- A pesquisa visual desenvolvida (abordagens como: estudos de forma, motivos, estudos de composição, estudos de referências históricas, esboços, paletas de cor e etc.).
- 2- A reflexão teórica desenvolvida (abordagens como: a poética, iconografia, simbolismo, teorias estéticas e/ou formalistas, manifestos e citações dos pintores, estilos e seus fundamentos, conteúdos semânticos, narrativas literárias, etc.).

O mesmo trabalho deverá ser também desenvolvido na forma de publicação digital (PDF).

Recomenda-se utilizar esta versão para guiar a defesa das pinturas, na data de sua apresentação para a banca.

Para difundir socialmente a pesquisa visual Universitária, fica concedido ao Curso de Pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ, o direito de publicar os Trabalhos de Conclusão de Curso em sua versão digital.

**BI BLIOGRAFIA:**

Variável de acordo com a linha de pesquisa desenvolvida e o teor dos trabalhos a serem apresentados.

# Curso de Pintura

## Grupo de Disciplinas TÓPICOS ESPECIAIS

CODIGO	DISCIPLINA	Créditos	Carga horária Semanal
BAB515	Top.Esp.Processos de construção.	3	4
BAB516	Top.Esp. Representação.	3	4
BAB517	Top.Esp.ARTE MODERNA I.	3	4
BAB518	Top.Esp.ARTE MODERNA II.	3	4
BAB519	Top.Esp. Criação e imaginação.	3	4
BAB520	Top.Esp.Linguagem e estilo.	3	4
BAB521	Top.Esp.Arte contemporanea I.	3	4
BAB522	Top.Esp.Arte contemporanea II.	3	4
BAB523	Top.Esp.Arte contemporanea III.	3	4
BAB524	Top.Esp.Arte contemporanea IV.	3	4
BAB525	Tóp. Esp. Paisagem.	3	4
BAB526	Top. Esp. Figura Humana.	3	4
BAB527	Tóp. Esp. Teoria da pintura.	3	4
BAB528	Tóp. Esp. Sobre a forma.	3	4
BAB529	Top.Esp. Análise pictórica.	3	4
BAB530	Top. Esp. Grandes Formatos e pintura Mural	3	4
BAB534	Tóp. Esp. Pintura Aplicada a Ilustração I.	3	4
BAB537	Tóp. Esp. Pintura Aplicada a Ilustração II.	3	4
BAF002	Top.Esp. Técnica de Pintura.	3	4
BAF003	Top.Esp. Harmonia Cromática.	3	4
BAF004	Top.Esp. Croqui à Óleo.	3	4
BAF005	Top.Esp. Figura humana pintada por fotos.	3	4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB519</b>	<b>Top.Esp. Criação e imaginação.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Estudo da imaginação material e formal relacionada aos meios e processos particulares do pintor.

**OBJETIVO:**

A criação e a imaginação são conteúdos trabalhados em todas as linguagens e programas desenvolvidos.

O seu recorte e a relação com os meios materiais e formais, estabelecida nesta ementa, têm por objetivo trazer para um primeiro plano as razões ou argumentos que fundam um ponto de vista ou concepção plástica.

**BI BLIOGRAFIA:**

SARTRE, J.P. A imaginação. São Paulo: Difel, 1985.

PANOFSHY, Erwin. L'oeuvre de'art entretanto ses significations. Paris: Gallimard, 1968.

KLEE, Paul. La Pensée Créatrice. Paris: Dessain entretanto Toira, 1980.

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB526</b>	<b>Top. Esp. Figura Humana.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

A figura humana como motivo. A representação e a criatividade do olhar.

**OBJETIVO:**

Este tema básico da pintura, sendo amplamente trabalhado em diversas épocas históricas, por diversos autores e estilos, oferece acesso para o desenvolvimento de questões atemporais, tais como: os elementos plásticos e sua relação com a representação; a percepção e sua relação com os esquemas tradicionais de observação; a criatividade do olhar como fundamento da visão de mundo.

**BI BLIOGRAFIA:**

LOOMIS, Andrew. Introduccion al dibujo de la figura. Buenos Aires: Hachete, são/de.  
LYOTARD, Jean-François. Discurso, figura. Barcelona: Gustavo Gilli, 1979.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB530</b>	<b>Top. Esp. Grandes Formatos e pintura Mural</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Características e particularidades dos grandes formatos. Elaboração de um projeto – o todo e as partes. Transposição e ampliação dos esboços. Relações com o espaço arquitetônico na pintura Mural. As técnicas tradicionais e os novos materiais.

**OBJETIVO:**

O estudo de grandes composições requer conhecimentos específicos de ampliação, projeto e concepção prévia do trabalho a ser realizado. Tais conhecimentos são fundamentais para diversas linhas de pesquisa pictórica. Entretanto, a maior parte da produção atual está voltada para a produção de obras de cavalete. Optou-se, portanto, em oferecer estes conteúdos no grupo das disciplinas Optativas, seguindo a necessidade da demanda corrente.

**BI BLIOGRAFIA:**

SIQUEIROS, De.A. Como se pinta um Mural. México: Ed. Mexicanas, 1951.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB525</b>	<b>Tóp. Esp. Paisagem.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Conceito de paisagem; suas implicações plásticas-formais e semânticas. Escolha do motivo – elaboração da idéia plástica. A importância do campo plástico na pintura de paisagem. A fatura de cor e luz.

**OBJETIVO:**

Este tema básico da pintura, sendo amplamente trabalhado em diversas épocas históricas, por diversos autores e estilos, oferece acesso para o desenvolvimento de questões atemporais, tais como: a relação entre o motivo representado e os objetivos plásticos visados; a elaboração do campo plástico; as relações entre o todo e as partes; a fatura pictórica; vibrações cromáticas e tonais.

**BI BLIOGRAFIA:**

BAUDELAIRE, Charles. A Pintura (textos essenciais) Vol.10 Os gêneros pictóricos. São Paulo, Ed.34, 2006.

MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre arte. Lisboa: Ulisséia, 1972.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB534</b>	<b>Tóp. Esp. Pintura Aplicada a Ilustração I.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Desenvolvimento de uma reflexão crítica acerca do propósito e das potencialidades da ilustração e sua ligação com o fazer artístico dentro dos processos pictóricos, incluindo colagens e desenhos. Compreensão da ilustração como parte criativa da obra-livro e como expansão do próprio texto.

**OBJETIVO:**

Orientar o discente em relação à prática do ofício de ilustrador e às possibilidades de aplicação do conhecimento artístico a essa profissão.

**BI BLIOGRAFIA:**

- I. POWERS, Alan. Era uma vez uma capa. São Paulo, Ed Cosac Naify.
- II. BENJAMIN, Walter . A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica In: Obras Escolhidas I. São Paulo, Brasiliense, 1985
- III. FLEISHMAN, Michael. How to Grow as na Illustrator. Ed St Martins Press.
- IV. OLIVEIRA, Ieda de (Org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador. Editora: DCL (Difusão Cultural do Livro)
- V. OLIVEIRA, Rui de. Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro, Ed nova Fronteira.
- VI. SOCIEDADE DOS ILUSTRADORES DO BRASIL (Org.). O Guia do Ilustrador, documento em pdf disponível em: [http://guiadoilustrador.com.br/Guia\\_do\\_Illust.pdf](http://guiadoilustrador.com.br/Guia_do_Illust.pdf)
- VII. RAMOS, Dr. Flávia Brocchetto e PANOZZO, Ms. Neiva Senaide Petry. Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem. Artigo disponível em : [http://www.futuroeducacao.org.br/biblio/entre\\_a\\_ilustracao\\_e\\_a\\_palavra.pdf](http://www.futuroeducacao.org.br/biblio/entre_a_ilustracao_e_a_palavra.pdf)
- VIII. MOKARZEL, Marisa de Oliveira. O era uma vez na ilustração. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. Dissertação (Mestrado) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998. Dissertação disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/LinguaPortuguesa/dissertcao.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaPortuguesa/dissertcao.pdf)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB537</b>	<b>Tóp. Esp. Pintura Aplicada a Ilustração II.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Visando o desenvolvimento de uma reflexão crítica acerca do propósito e das potencialidades da ilustração infantil e infanto-juvenil e sua ligação com o fazer artístico dentro dos processos pictóricos, observando o universo infantil e infanto-juvenil e analisando obras que contemplam essas faixas etárias.

**OBJETIVO:**

Orientar o discente em relação à prática do ofício de ilustrador e às possibilidades de aplicação do conhecimento artístico a essa profissão.

**BI BLIOGRAFIA:**

- I. LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. São Paulo, Ed Cosac Naif, 2011
- II. OLIVEIRA, Ieda de (Org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador. Editora: DCL (Difusão Cultural do Livro)
- III. POWERS, Alan. Era uma vez uma capa. São Paulo, Ed Cosac Naify.
- IV. OLIVEIRA, Rui de. Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro, Ed Nova Fronteira.
- V. MOKARZEL, Marisa de Oliveira. O era uma vez na ilustração. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. Dissertação (Mestrado) - Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998. Dissertação disponível em:  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/LinguaPortuguesa/dissertcao.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaPortuguesa/dissertcao.pdf)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB528</b>	<b>Tóp. Esp. Sobre a forma.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

O conceito de conteúdo formal, a tensão e identidade entre a forma e o conteúdo, a forma e o símbolo.

**OBJETIVO:**

voltada para trabalhar temas específicos sobre a forma, esta disciplina privilegia como foco central do estudo um tema complexo que é abordado secundariamente na maioria das disciplinas do curso.

**BI BLIOGRAFIA:**

FOCILLON, Henri. A vida das formas. Lisboa: Edições 70, 1ª ed. 1943

KANDINSKY, Wassily. Um olhar sobre o passado. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PAREYSON, Luigi. Estética: Teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB527</b>	<b>Tóp. Esp. Teoria da pintura.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Análise de textos, cartas, manifestos e reflexões dos pintores.

**OBJETIVO:**

A análise do pensamento dos pintores tem se mostrado fundamental na formação discente pois constitui uma "fonte primária" do pensamento sobre a pintura, que cria um contraponto as interpretações dos críticos e historiadores da arte. A pesquisa de tais textos, cartas, manifestos e reflexões dos pintores, tem por objetivo fundamentar as pesquisas desenvolvidas e a elaboração do projeto final do curso.

**BIBLIOGRAFIA:**

CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
HESS, Walter. Documentos para la comprensión del arte moderno. Nueva Vision; Buenos Aires, 1956.  
VINCI, Leonardo da. Tratado de Pintura. Madri: Nacional, (2ª edição) São/De.  
VAN GOGH, Vicent. Cartas a Théo. São Paulo: L&PM, 1986.  
Matisse, Henri. Escritos e reflexões sobre arte. Lisboa: Ulisséia, 1972.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB520</b>	<b>Top.Esp.Linguagem e estilo.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

O conceito de linguagem e estilo – relações e características. Linguagem e tradição. Estilo de época e estilo próprio. Linguagens não ocidentais; estilos e influências não convencionais.

**OBJETIVO:**

Visa aprofundar a compreensão dos meios plásticos determinantes para a formação de uma linguagem própria.

**BI BLIOGRAFIA:**

MERLEAU-PONTY, Maurice. Linguagem Indireta e as Vozes do Silêncio. Textos escolhidos (Os pensadores).

São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HUYGHE, René. O Poder da Imagem. São Paulo: Martins Fontes (col. Arte & Comunicação), são/de.

BOURDIEU, Pierre. "O Mercado de Bens Simbólicos", "Modos de Produção e Modos de Percepção". A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB517</b>	<b>Top.Esp.ARTE MODERNA I.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

As pesquisas formais e/ou simbólicas relacionadas à primeira fase do modernismo (início do séc XX até a década de 30).

**OBJETIVO:**

Visa orientar o discente em pesquisas práticos/teóricas, relacionadas a fase inicial do modernismo.

**BI BLIOGRAFIA:**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Schwarcz, 1992  
MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes. 1991.  
COLLINS, Judith. Técnica de Los artistas modernos. Madrid: H.Blume, 1984  
WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, Martins Fontes, 1989.  
BARR Jr. Alfred H. La definicion del arte moderno. Madrid: Alianza, 1989.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB518</b>	<b>Top.Esp.ARTE MODERNA II.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

As pesquisas formais e/ou simbólicas relacionadas à segunda fase do modernismo (década de 40 em diante).

**OBJETIVO:**

Visa orientar o discente em pesquisas práticos/teóricas, relacionadas a fase do modernismo pós segunda guerra.

**BI BLIOGRAFIA:**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Schwarcz, 1992  
DORFLES, Gillo. Últimas tendências del arte de hoy. Barcelona: Labor, 1966  
VALLIER, Dorra. Arte abstrata. Lisboa: Edições 70, 1986.  
Gablik, Susi. Há muerto el arte moderno? Madrid: Hermann Blume, 1987.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB516</b>	<b>Top.Esp. Representação.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Análise do conceito de representação. A relevância do tema e seus aspectos criativos. Processos de representação e suas implicações plásticas. Tensão entre a observação analítica e a observação plástica. A criatividade do olhar.

**OBJETIVO:**

Visa orientar o discente no desenvolvimento da observação, enfatizando a representação como uma tradução pictórica do observado.

**BI BLIOGRAFIA:**

Matisse, Henri. Escritos e reflexões sobre arte. Lisboa: Ulisséia, 1972.

PEREIRA, Marcelo Duprat. A expressão da natureza na obra de Paul Cézanne. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.

GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB521</b>	<b>Top.Esp.Arte contemporanea I.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

studo da Imagem na produção da arte contemporanea e as diversas possibilidades de construção e idealização relacionadas ao conceito de planaridade.

**OBJETIVO:**

Visa proporcionar a inserção da produção pictórica discente nas complexas e dinâmicas questões da contemporaneidade, relacionando os tradicionais meios de produção com as novas possibilidades de criação.

**BI BLIOGRAFIA:**

GREENBERG, Clement. Arte e cultura, Ensaios críticos. São Paulo: Editora Ática, 1996.

CALABRASE, Omar. Como se lê uma obra de arte. Portugal:Edições 70.

MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: Obra-Trajeto. São Paulo: Edusp..

FOSTER, Hall. Recodificação - arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa editorial Paulista, 1996.

RIBON, Michel. A arte e a natureza. São Paulo: Papirus, 1991.

RICHTER, Hans - Dada: Arte e AntiArte; Martins Fontes, São Paulo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB522</b>	<b>Top.Esp.Arte contemporanea II.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

O estudo da pintura e seus desdobramentos observando o conceito de uma produção artística relacionada a tridimensionalidade.

**OBJETIVO:**

Visa aprofundar e a compreender a ampliação do território pictórico, apresentada pela liberdade e pluralidade expressiva proposta pela contemporaneidade no campo da tridimensionalidade.

**BI BLIOGRAFIA:**

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma historia consisa. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
BATCHELOR, David. Minimalismo, São Paulo, Cosac & Naify Edições, 1999.  
CLARK, Kenneth. Paisagem na arte. Lisboa: Editora Ulisséia.  
HUYSSSEN, Andreas. Memórias do Modernismo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.  
FAVARETTO, Celso Fernando , 1941- A Invenção de Hélio Oiticica . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992 (Coleção Texto e Arte;6).  
TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.  
KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna.- São Paulo: Martins Fontes , 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB523</b>	<b>Top.Esp.Arte contemporanea III.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

A influencia das novas tecnologias e mídias contemporâneas na produção artística. A presença das novas abordagens pictóricas.

**OBJETIVO:**

Visa proporcionar um ambiente de produção e reflexão acerca dos limites dos processos pictóricos contemporâneos, considerando-se arte contemporânea àquela que atua no próprio tempo, interagindo com modos de vida, com outras áreas artísticas e campos de conhecimento.

**BI BLIOGRAFIA:**

A arte no século XXI: a humanização das tecnologias / Diana Domingues organizadora. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997, - (Primas).  
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios.- Campinas, SP : Papirus, 1993.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB524</b>	<b>Top.Esp.Arte contemporanea IV.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Desenvolvimento da criatividade e da originalidade através de uma prática e uma reflexão crítica acerca dos processos artísticos contemporâneos, tendo referência a prática pictórica e o corpo.

**OBJETIVO:**

Estudar a relação do corpo na tela (suporte para representação), o corpo fora da tela (espaço para representação) e o corpo como suporte, assim como sua importância na construção da obra.

**BI BLIOGRAFIA:**

CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1977.  
LEBEL, J.J. Happening. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura.  
VILLAÇA, Nízia, Fred Góes, Éster Kosovski. Que corpo é esse? . Rio de Janeiro: Mauad.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB515</b>	<b>Top.Esp.Processos de construção.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

As semelhanças e diferenças entre o processo de construção e a técnica; o processo de construção e a composição plástica; processo de criação e processo de construção

**OBJETIVO:**

Visa orientar o discente no desenvolvimento de um processo de construção adequado a linha de pesquisa de seu interesse.

**BI BLIOGRAFIA:**

KLEE, Paul. Theorie de l'art Moderne. Genève: Gonthier, 1971.  
PAREYSON, Luigi. Estética: Teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.  
DORFLES, Gillo. O devir das artes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
LOSOS, Ludvik. Les Techniques de la Peintura. Paris: Grund, 1988.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
Departamento Artes Base

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAB529</b>	<b>Top.Esp. Analise pictórica.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Análise da obra de determinados pintores e estilos. A coesão entre os processos de construção, escolha dos motivos, técnica e estética, conteúdo formal e semântico, na formação de uma obra singular.

**OBJETIVO:**

Esta ementa tem por objetivo complementar o estudo desenvolvido na disciplina Análise da Composição. Diferencia-se da disciplina citada, pelo fato de se voltar para o estudo profundo de um grande número de obras de um mesmo autor. Enquanto a disciplina Análise da composição, tendo que dar conta do desenvolvimento histórico dos diversos componentes compositivos, estuda somente algumas obras dos diversos pintores, recortando alguns elementos característicos de determinada questão compositiva, o estudo proposto por esta ementa, propicia uma compreensão mais apurada, não só das questões compositivas como também dos processos de construção, escolha dos motivos, hipóteses e motivações, envolvidas na elaboração singular da linguagem e estilo dos pintores. A disciplina visa portanto pensar a coesão dos diversos elementos da linguagem pictórica, na formação da obra de um pintor.

**BI BLIOGRAFIA:**

WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (1ª Ed.1915).  
HESS, Walter. Documentos para la comprensión del arte moderno. Nueva Vision; Buenos Aires, 1956.  
ITTEN, Johannes. L'estude des oeuvres de art. Paris: Dessain entretanto, Tolra. 1990  
EAGLETON, Terry. A ideologia estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**

Departamento Análise e Representação da forma

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF004</b>	<b>Top.Esp. Croqui à Óleo.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Os principais processos de construção pictórica para o desenvolvimentos de esboços rápidos e pinturas "a la prima". Os princípios e técnicas básicas e sua relação peculiar frente aos outros processos de pintura.

**OBJETIVO:**

Visa desenvolver um ritmo produtivo e acelerado na produção de imagens, que constituem a base da pesquisa Pictórica e do pensamento visual.

**BI BLIOGRAFIA:**

CALLEN, Anthea. Técnica de Los Impresionistas. Madrid: H.Blume,1984.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**

Departamento Análise e Representação da forma

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF002</b>	<b>Top.Esp. Técnica de Pintura.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Estudo dos procedimentos técnicos dos grandes mestres da Pintura e sua relação com a escolha dos motivos. Paletas utilizadas, processos indiretos e sobreposição de camadas, tessituras e faturas pictóricas, veladuras e pincel seco.

**OBJETIVO:**

Este tópico estuda os processos técnicos e de criação de mestrea da Pinturaa específico, tentando analisar a totalidade de sua obra, e como o conjunto de todas as questões plásticas. estéticas e poéticas, criam a unidade de seu estilo.

Este estudo fornece o contraponto necessário para a abordagem usual, que ao estudar determinado conteúdo da linguagem da Pintura, como a cor por exemplo, recolhe exemplos nas obras de variados autores. Tal procedimento, necessário para a correta compreensão da linguagem Pictórica em si mesma, abdica, entretanto, de analisar como cada questão dialoga e influencia as demais, criando a unidade pesuisada por este tópico especial.

**BI BLIOGRAFIA:**

CALLEN, Anthea. Técnica de Los Impresionistas. Madrid: H.Blume, 1983.  
COLLINS, Judith. Técnica de Los artistas modernos. Madrid: H.Blume, 1984  
MAYER, Ralph. Materiales e técnicas del arte. Madrid: Hermann Blume, 1985.  
LOSOS, Ludvik. Les Techniques de la Peintura. Paris: Grund,1988.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**

Departamento Análise e Representação da forma

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF003</b>	<b>Top.Esp. Harmonia Cromática.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Estudo das diferentes possibilidades da harmonização do colorido na pintura a óleo, tendo como referência imagens monocromáticas que servirão de base para o desenvolvimento de uma policromia completa.

**OBJETIVO:**

O estudo de um dos principais processos de construção das imagens na pintura, explorando uma ampla variedade de soluções e resultados estéticos a partir de um mesmo fundamento tonal, visa desenvolver a criatividade e individualidade de cada estudante em relação aos processos e técnicas utilizados.

**BI BLIOGRAFIA:**

GOETHE, JW. Doutrina das Cores 2ª ed. São Paulo: Nova Alexandria. são/de  
WITTGENSTEIN, Ludwig. Anotações sobre as cores. Lisboa: Edições 70. são/de  
Klee Paul. Teoria del arte moderno. Buenos Aires: Ediciones Caldén. são/de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**

Departamento Análise e Representação da forma

CODIGO	DISCIPLINA	P	T	Cr	Carga Horária
<b>BAF005</b>	<b>Top.Esp. Figura humana pintada por fotos.</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>60</b>

**EMENTA:**

Estudo da técnica de pintura para a construção de figuras, tendo como referência fotografias coloridas e em preto e branco.

**BI BLIOGRAFIA:**

LYOTARD, Jean-François. Discurso, figura. Barcelona: Gustavo Gilli, 1979.

MAYER, Ralph. Materiales e técnicas del arte. Madrid: Hermann Blume, 1985.

BANFI, Antônio. Filosofia da arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira São.A, 1970.